

Gnosiologia

Resumo

O que é gnosiologia?

Gnosiologia é o campo de estudos filosóficos que se dedica à questão do conhecimento. É comumente confundida com a epistemologia, mas se distingue desta por tratar do processo do conhecer de maneira ampla ao processo de conhecer e não apenas ao conhecimento científico.

Mais o que é saber? Se alguém diz a palavra “navio” e aparece em sua mente algo correspondente ao objeto navio, há então um conhecimento, mesmo que vago. No entanto, se surge um objeto que não corresponde a navio, não há um conhecimento, o objeto navio não se apresenta à mente como ele é de forma verídica. Por isso, há de se presumir que o conhecimento tem graus distintos e há a possibilidade de engano e ilusão

Desde a antiguidade vários filósofos se dedicaram à questão do conhecer, cada um formando sua concepção. A concepção de conhecimento discutida acima corresponde à interpretação predominante no pensamento moderno, que entende o conhecimento como representação. Isso quer dizer que conhecer seria representar o que é exterior à mente. Seria como obter uma “imagem” ou “reprodução” do mundo externo, projetada na consciência.

Sendo assim, não há um consenso geral a respeito desse processo ao longo da história, mas questões básicas que concentram a atenção desses teóricos. São elas:

Relação sujeito-objeto

De acordo com a visão tradicional representacionista do conhecimento, há basicamente dois polos no processo do conhecer:

- O sujeito conhecedor (nossa consciência, nossa mente); e
- O objeto conhecido (a realidade, o mundo, os inúmeros fenômenos).

Se a teoria se baseia notadamente no objeto como determinante do processo de conhecimento ela é considerada realista. Se ela se baseia na predominância do sujeito na relação com o objeto, então essa é definida como idealista.

Fontes primeiras

De onde vem o conhecimento? Como já vimos ao longo do ano, duas grandes correntes ofereceram respostas distintas à essa questão, o racionalismo e o empirismo. A primeira afirma que a razão humana é o principal instrumento para a produção do conhecimento. Já a segunda afirma que o conhecimento é proveniente das experiências.

Processo

Como os dados se transformam em ideias, juízos, etc.? Ainda no interior da questão entre o racionalismo e o empirismo, há a discussão do “caminho percorrido” pelo conhecimento. O **racionalismo** defende que o conhecimento verdadeiro é possível a partir de princípios lógicos. Os princípios lógicos fundamentais são inatos, isto é, estão na mente do ser humano desde o nascimento. O **empirismo**, por sua vez, acredita que, de maneira geral, as ideias são produzidas por percepções sensoriais que geram uma reflexão que permitirá um futuro juízo.

Existe ainda o **apriorismo kantiano**, que, de alguma forma, consiste num meio termo entre as duas visões tanto na questão das fontes primeiras quanto no processo. Kant afirmava que o conhecimento vem da experiência, mas que ela sozinha não era capaz de produzir o conhecimento em si. Era preciso então organizar os dados da experiência. Para Kant, o sujeito possuía faculdades a priori que determinam o conhecimento. Assim sendo, a experiência oferece a matéria do conhecimento enquanto a razão organiza essa matéria em estruturas, ou formas, a priori.

Possibilidades

O que podemos realmente conhecer? Existe algum limite para o conhecimento? Para essas respostas surgiram outras duas grandes correntes, o **dogmatismo**, que defende a possibilidade de atingirmos a verdade, e o **ceticismo**, que duvida dessa possibilidade. E o que vem a ser a verdade? Nesse âmbito significa a correspondência entre o que se pensa ou se diz e a realidade que se quer conhecer ou expressar.

Kant também ofereceu uma alternativa para essas duas posições. O **criticismo**. Mesmo admitindo a possibilidade de alcançarmos a verdade, o pensador se posiciona numa posição questionadora sobre em que condições isso de realizaria. O resultado dessa postura é a diferenciação, também baseada no sujeito, entre o que nosso entendimento poder conhecer e o que não pode.

Exercícios

1. Entre os problemas principais da Filosofia, destaca-se a teoria do conhecimento, que tem por objetivo investigar as fontes do conhecimento, as formas de juízos verdadeiros e as regras para a obtenção do conhecimento seguro. Sobre a teoria do conhecimento, assinale o que for correto.
- (01) O problema do conhecimento, em suas diferentes formas de fundamentação, seja racional (através da razão) ou empírica (através da experiência), não diz respeito ao nascimento da Filosofia, na Grécia antiga, nem à filosofia da Idade Média. Ele se deve apenas à filosofia moderna.
 - (02) O sofista Protágoras, com a afirmação de que “o homem é a medida de todas as coisas”, pode ser considerado um precursor do relativismo contemporâneo, do ponto de vista da teoria do conhecimento.
 - (04) O que diferencia, segundo Platão, opinião e conhecimento, é que a opinião fornece apenas um quadro provisório do mundo, ao passo que o conhecimento é o estudo do imutável e permanente.
 - (08) Para René Descartes, o desejo de verdade não é suficiente para fundar o conhecimento, mas, sim, regras para a direção do espírito, estabelecidas pelo rigor de um método lógico e metafísico.
 - (16) Em se tratando das formas do conhecimento, para Platão, no mito da caverna, abordado em A República, o conhecimento sensível é idêntico ao conhecimento inteligível.

Soma ()

2. Assentado, portanto, que a Escritura, em muitas passagens, não apenas admite, mas necessita de exposições diferentes do significado aparente das palavras, parece-me que, nas discussões naturais, deveria ser deixada em último lugar.

GALILEI, G. Carta a Benedetto Castelli. In: Ciência e fé: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia. São Paulo: Unesp, 2009. (adaptado)

O texto, extraído da carta escrita por Galileu (1564-1642) cerca de trinta anos antes de sua condenação pelo Tribunal do Santo Ofício, discute a relação entre ciência e fé, problemática cara no século XVII. A declaração de Galileu defende que

- a) a bíblia, por registrar literalmente a palavra divina, apresenta a verdade dos fatos naturais, tornando-se guia para a ciência.
- b) o significado aparente daquilo que é lido acerca da natureza na bíblia constitui uma referência primeira.
- c) as diferentes exposições quanto ao significado das palavras bíblicas devem evitar confrontos com os dogmas da Igreja.
- d) a bíblia deve receber uma interpretação literal porque, desse modo, não será desviada a verdade natural.
- e) os intérpretes precisam propor, para as passagens bíblicas, sentidos que ultrapassem o significado imediato das palavras.

3. Quando analisamos nossos pensamentos ou ideias, por mais complexos e sublimes que sejam, sempre descobrimos que se resolvem em ideias simples que são cópias de uma sensação ou sentimento anterior. Mesmo as ideias que, à primeira vista, parecem mais afastadas dessa origem mostram, a um exame mais atento, ser derivadas dela.

HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Depreende-se deste excerto da obra de Hume que o conhecimento tem a sua gênese na

- a) convicção inata.
 - b) dimensão apriorística.
 - c) elaboração do intelecto.
 - d) percepção dos sentidos.
 - e) realidade transcendental.
4. Em sua obra *Ensaio acerca do entendimento humano* o filósofo inglês John Locke escreveu: Suponhamos, pois, que a mente é, como dissemos, um papel branco, desprovida de todos os caracteres, sem quaisquer ideias; como ela será suprida? De onde lhe provém este vasto estoque, que a ativa e que a ilimitada fantasia do homem pintou nela com uma variedade quase infinita? De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra, da experiência. Todo o nosso conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento. Empregada tanto nos objetos sensíveis externos como nas operações internas de nossas mentes, que são por nós mesmos percebidas e refletidas, nossa observação supre nossos entendimentos com todos os materiais do pensamento.

Considere as seguintes afirmativas sobre esse texto.

- I. O texto expressa a posição do empirismo filosófico em relação ao problema do conhecimento.
- II. O texto expressa a posição do racionalismo cartesiano.
- III. O texto é uma defesa do ceticismo filosófico.
- IV. A expressão “operações internas de nossas mentes” significa as ações que realiza nossa mente, tais como imaginar, pensar, lembrar, sentir.
- V. A expressão “objetos sensíveis” é usada no texto para se referir a valores, tais como a Justiça, a Liberdade e o Bem.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- c) Somente a afirmativa I está correta.
- d) Somente as afirmativas IV e V estão corretas.
- e) Somente a afirmativa V está correta.

5. Considerando-se as primeiras linhas das Meditações sobre a filosofia primeira de René Descartes:
- “Há já algum tempo dei-me conta de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões por verdadeiras e de que aquilo que depois eu fundei sobre princípios tão mal assegurados devia ser apenas muito duvidoso e incerto; de modo que era preciso tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões que recebera até então em minha crença e começar tudo novamente desde os fundamentos, se eu quisesse estabelecer alguma coisa de firme e de constante nas ciências. (...) Agora, pois, que meu espírito está livre de todas as preocupações e que obtive um repouso seguro numa solidão tranquila, aplicar-me-ei seriamente e com liberdade a destruir em geral todas as minhas antigas opiniões”

É correto afirmar sobre a teoria do conhecimento cartesiana que

- a) Descartes não utiliza um método ou uma estratégia para estabelecer algo de firme e certo no conhecimento, já que suas opiniões antigas eram incertas.
- b) Descartes considera que não é possível encontrar algo de firme e certo nas ciências, pois até então esse objetivo não foi atingido.
- c) Descartes, ao rejeitar o que a tradição filosófica considerou como conhecimento, busca fundamentar nos sentidos uma base segura para as ciências.
- d) ao investigar uma base firme e indestrutível para o conhecimento, Descartes inicia rejeitando suas antigas opiniões e utiliza o método da dúvida até encontrar algo de firme e certo.
- e) Descartes necessitou de solidão para investigar as suas antigas opiniões e encontrar entre elas aquela que seria o verdadeiro fundamento do conhecimento.

6. Leia o texto de Platão a seguir:

Logo, desde o nascimento, tanto os homens como os animais têm o poder de captar as impressões que atingem a alma por intermédio do corpo. Porém relacioná-las com a essência e considerar a sua utilidade, é o que só com tempo, trabalho e estudo conseguem os raros a quem é dada semelhante faculdade. Naquelas impressões, por conseguinte, não é que reside o conhecimento, mas no raciocínio a seu respeito; é o único caminho, ao que parece, para atingir a essência e a verdade; de outra forma é impossível.

(PLATÃO. Teeteto. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973. p. 80.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria do conhecimento de Platão, considere as afirmativas a seguir:

- I. Homens e animais podem confiar nas impressões que recebem do mundo sensível, e assim atingem a verdade.
- II. As impressões são comuns a homens e animais, mas apenas os homens têm a capacidade de formar, a partir delas, o conhecimento.
- III. As impressões não constituem o conhecimento sensível, mas são consideradas como núcleo do conhecimento inteligível.
- IV. O raciocínio a respeito das impressões constitui a base para se chegar ao conhecimento verdadeiro.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

7. O criticismo de Kant representa a reação do pensamento do Século das Luzes à polarização decorrente do racionalismo e do empirismo do século anterior. Logo, na introdução da sua obra *Crítica da razão pura*, Kant defende a realização da revolução copernicana na filosofia. Sobre esta revolução, analise as assertivas abaixo.
- I. A filosofia, até então, sempre se guiou pelos instintos, deixando sempre no plano inferior o objeto do conhecimento.
 - II. Nas atividades filosóficas é preciso que o objeto seja regulado pelo conhecimento humano, o conhecimento a priori.
 - III. O conhecimento a priori resulta da faculdade de intuição, cuja comprovação é alcançada com a experiência.
 - IV. Só é verdadeiro o conhecimento resultante da experiência, quando esta toma o objeto como a coisa em si mesma, sem o auxílio da razão.
- Assinale a alternativa que contém as assertivas verdadeiras.
- a) Apenas II e IV.
 - b) Apenas I, II e IV.
 - c) Apenas II e III.
 - d) Apenas I, III e IV.

8. Estabeleça a associação entre as possibilidades do conhecimento (COLUNA I) e a(s) sua(s) característica(s) (COLUNA II).
- Coluna I**
- (1) Dogmatismo
 - (2) Ceticismo
 - (3) Criticismo
 - (4) Pragmatismo

Coluna II

- () Caracteriza-se pela atitude de conhecimento que consiste em acreditar estar de posse da certeza ou da verdade antes de fazer a crítica da faculdade de conhecer.
- () Posição epistemológica segundo a qual o espírito humano nada pode conhecer com certeza; conclui pela suspensão do juízo e pela incerteza permanente.
- () Caracteriza-se por afirmar que não é possível conhecer as coisas tais como são em si, apenas podemos conhecer os fenômenos, aquilo que aparece.
- () Posição epistemológica que afirma que o intelecto é dado ao homem não para investigar e conhecer a verdade, mas sim para orientar-se na realidade.

Marque a opção que contempla a sequência CORRETA das associações de cima para baixo.

- a) 2, 3, 4, 1
- b) 1, 2, 3, 4
- c) 4, 1, 2, 3
- d) 1, 3, 2, 4
- e) 3, 4, 1, 2

9. A Filosofia como investigação

Todos sabem que o cético dúvida de tudo. E todos sabem que duvidar de tudo não tem sentido: as ideias céticas podem ser sedutoras, mas dizer que não sabemos nada, que não temos certeza de nada é algo exagerado, absurdo e auto refutável. O ceticismo, usualmente, é tido como algo negativo, enquanto na filosofia, frequentemente é descrito como uma posição que deve ser desafiada, enfrentada e vencida.

Essa atitude negativa que se atribui ao filósofo cético, porém, não é mais que um aspecto incidental e parcial do ceticismo. Na verdade, tal dúvida universal é inventada por filósofos modernos. Por isso, muitos autores que lidam com a questão cética são responsáveis pela difusão de uma imagem do ceticismo que não faz plena justiça à tradição intelectual que lhe deu origem. Oswaldo Porchat, um dos mais importantes filósofos brasileiros, já disse que a filosofia moderna e contemporânea costuma recorrer a "caricatas figurações" da filosofia cética: "cada filósofo fabrica seu inimigo cético particular e atribui-lhe esdrúxulas doutrinas ad hoc forjadas de modo que melhor sejam refutadas".

Quando nos defrontamos diretamente com os escritos e as ideias dos céticos, em especial dos céticos gregos antigos que sobreviveram ao tempo, encontramos uma imagem surpreendentemente rica e interessante do ceticismo, bem como uma maneira peculiar de questionar as doutrinas filosóficas. Há, assim, uma diferença crucial entre o cético moderno e o cético antigo. O primeiro lança uma dúvida radical sobre todos os domínios do conhecimento. Lembremo-nos, por exemplo, dos cenários onde são traçados os argumentos do sonho e do gênio maligno nas Meditações de Descartes: tenho o pensamento de que estou aqui, neste momento, sentado nesta cadeira, segurando uma folha de papel, mas posso estar sonhando ou sendo enganado por um deus poderoso. Por essa razão, uma questão central da epistemologia moderna é a seguinte: já que um pensamento que eu tomo como verdadeiro pode ser falso ou ilusório, o que deve ocorrer a um pensamento para lhe conferir a qualidade de conhecimento? O cético antigo, por sua vez, não supõe que todas as nossas crenças são ou podem ser simultaneamente falsas. A postura dubitativa do cético é ainda mais radical, pois a sua questão cética central não seria "é possível conhecer?" ou "como conhecemos?", mas a pergunta mais fundamental: "temos alguma razão para acreditar?" [...]

(SILVA FILHO, Waldomiro José da. *Cult* n. 116, ago. 2007.)

Segundo o texto, qual é a principal diferença entre o ceticismo antigo e o moderno?

- a) Enquanto o ceticismo moderno é otimista, o antigo é pessimista.
- b) O ceticismo antigo tinha uma visão caricaturada do mundo, que foi modificada no moderno.
- c) O ceticismo antigo aplica-se a todos os domínios do conhecimento; o moderno é mais restrito.
- d) O ceticismo moderno questiona as condições do conhecimento; o antigo, se há por que crer.
- e) O ceticismo moderno é mais rico e interessante que o antigo.

10. “[...] Aristóteles estabelecia antes as conclusões, não consultava devidamente a experiência para estabelecimento de suas resoluções e axiomas. E tendo, ao seu arbítrio, assim decidido, submetia a experiência como a uma escrava para conformá-la às suas opiniões”.

Com base no texto, assinale a alternativa que apresenta a interpretação que Bacon fazia da filosofia aristotélica.

- a) A filosofia aristotélica estabeleceu a experiência como o fundamento da ciência.
- b) Aristóteles consultava a experiência para estabelecer os resultados e axiomas da ciência.
- c) Aristóteles afirmava que o conhecimento teórico deveria submeter-se, como um escravo, ao conhecimento da experiência.
- d) Aristóteles desenvolveu uma concepção de filosofia que tem como consequência a desvalorização da experiência.
- e) Aristóteles valorizava a experiência, por considerá-la um caminho seguro para superar a opinião e atingir o conhecimento verdadeiro.

Gabarito

1. 02 + 04 + 08 = 14

Resolução passo-a-passo:

(01) A teoria do conhecimento diz respeito a todas as fases da história da filosofia.

(02) O relativismo é uma corrente que afirma que não é possível a existência de verdades absolutas. O sofista Protágoras ao determinar o homem como medida inaugurou a possibilidade de cada indivíduo eleger a sua verdade.

(04) Em Platão a opinião é insegura e oriunda do mundo sensível, enquanto o conhecimento é seguro e característico do mundo das ideias.

08) Descartes acreditava que as regras eram capazes de conduzir o homem ao conhecimento seguro.

(16) O conhecimento inteligível é superior à opinião do mundo sensível.

2. E

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Filosofia]

Galileu era não só um sujeito capaz da mais convincente retórica, como também um sujeito capaz das afirmações mais difíceis. Perante o forte discurso religioso – forte, porém inapropriado para a ciência –, Galileu cumpriu a delicada tarefa de afirmar uma ciência nova baseada puramente na matemática, distante da fé e de qualquer autoridade que não fosse a experiência.

“E talvez tenha ocorrido em Siena o efetivo pronunciamento do famoso Eppur si muove. Vejamos que história é essa. Segundo dois livros de meados do século XVIII, logo depois de abjurar, Galileu teria dito “E, no entanto, se move”, referindo-se ao movimento da Terra que acabara de renegar. Os estudiosos sempre acharam esse rompante impossível, ou porque não haveria testemunhas favoráveis para registrá-lo ou porque Galileu saberia das terríveis consequências de tal gesto, se fosse percebido por um inquisidor. Porém, o restauro em 1911 de um quadro espanhol de 1643, no qual aparece inscrita aquela frase, mostra que a história quase certamente já era divulgada com Galileu ainda vivo. E é bastante possível que ele tenha altiva e jocosamente pronunciado tal afirmação numa das recepções de Piccolomini”.

(P. R. Mariconda & J. Vasconcelos. Galileu – e a nova Física. In Coleção Imortais da ciência. São Paulo: Odysseus Editora, 2006, p. 184)

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Galileu e suas ideias desafiaram a Igreja Católica e seus dogmas na época do Renascimento, propondo uma observação do mundo baseada em caracteres matemáticos e astronômicos e não mais religiosos. A passagem da questão ressalta que, para ele, a Bíblia pode ser interpretada de diferentes maneiras e que, para a observação da natureza, ela não tem valor nenhum.

3. D

Hume afirma que a única forma de produzir conhecimento é através da nossa experiência sensorial no mundo. Sendo assim, através da nossa percepção do mundo, das sensações produzidas pela interação com os objetos e fatos, vamos adquirindo conhecimento que se consolida em ideias.

4. B

Devemos ter em mente que o empirismo veio em contraponto ao modelo cartesiano que era baseado na desconsideração dos sentidos para adquirir conhecimento. Foi uma época de muita discussão filosófica sobre conhecimento.

5. D

- a) Justamente por suas opiniões antigas serem incertas, Descartes precisa de um método que o faça chegar ao conhecimento seguro sem os enganos da tradição.
- b) Descartes é um racionalista, por isso ele acredita que o homem é capaz de encontrar o conhecimento verdadeiro através da razão, especialmente na ciência.
- c) Descartes não rejeitou a tradição, mas a questionou. Acreditar que os sentidos nos guiam ao conhecimento perfeito seria transformar o autor em um empirista.
- d) Descartes rejeita qualquer certeza para evitar os enganos; a partir daí usa o método da dúvida radical para encontrar o conhecimento verdadeiro.
- e) Descartes não procura a verdade em suas antigas opiniões, mas no que restou após a dúvida hiperbólica.

6. B

- I. Em Platão os sentidos ou impressões são importantes para a dialética do conhecimento, mas não são capazes de revelar a verdade.
- II. Os animais não são capazes de formar conhecimento, mas os homens através do processo dialético podem.
- III. As impressões são caracterizam o mundo sensível.
- IV. As impressões constituem a primeira fase da dialética que conduz ao conhecimento verdadeiro.

7. C

- I. Kant não afirma que a filosofia deixou o objeto do conhecimento. Na verdade, propõe uma revolução copernicana na teoria do conhecimento onde o objeto deixaria de ser o centro do conhecimento. Então pode se supor o contrário, que o objeto do conhecimento recebia atenção até demais.
- IV. Para Kant o conhecimento deriva da interação entre a razão, que dá forma ao conhecimento, e a experiência, que lhe fornece conteúdo;

8. B

- 1º- Dogmatismo: Corrente de pensamento baseada na ideia de que há conceitos e preceitos incontestáveis e uma verdade absoluta
- 2º- Ceticismo: É a corrente de pensamento baseada na dúvida. A ideia que o humano não consegue atingir nenhuma verdade absoluta.
- 3º- Criticismo: Corrente filosófica que põe em cheque as possibilidades de obter conhecimento.
- 4º- Pragmatismo: Uma forma de pensar ou corrente voltada para seu fim, ligada ao resultado ou a experiência objetiva do humano.

9. D

O ceticismo antigo é, além de uma corrente filosófica que questiona o conhecimento, uma corrente ética, sobre como proceder, como agir no mundo mediante a impossibilidade da verdade absoluta. O ceticismo moderno questiona a existência de uma verdade absoluta que orienta os acontecimentos, as experiências, os fatos e os objetos. Está muito mais conectada com a questão científica.

10. D

Bacon é um dos principais críticos de Aristóteles e seu método dedutivo. Para ele, o método aristotélico levava a crença de que apenas a razão ou o raciocínio era capaz de produzir conhecimento. Bacon acredita que saber algo é experimentar esse algo, tanto que desenvolve um método que pode ser considerado contrário ao método dedutivo, o indutivo, que parte de experiências particulares para generalizações.